



I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL E DIPLOMACIA DA SAÚDE BRASÍLIA 2008

VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM SAÚDE: UM TEMA PARA A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

Augusto Campos

Coordenação de Saúde do Trabalhador
DIREH
Fundação Oswaldo Cruz
FIOCRUZ

Introdução

Na última década, o tema dos recursos humanos ganhou destaque na agenda da saúde global. O Relatório Mundial da Saúde de 2006 – Trabalhando Juntos pela Saúde, marca a centralidade dos recursos humanos para a construção de sistemas de saúde robustos. Além das tradicionais abordagens a questões relacionadas à disponibilidade, distribuição, composição e mix de habilidades da força de trabalho, ganham ênfase também aspectos das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores (OMS, 2007).

Doenças e acidentes relacionados ao trabalho passaram a ser vistos como fatores que contribuem para o afastamento prematuro de profissionais, além de impactar na motivação, com efeitos na produtividade e na qualidade dos serviços (OMS, 2007). Dentre os diversos riscos presentes no trabalho em saúde, a violência apresenta-se como um dos mais relevantes (OIT et al., 2002).

Reconhecendo o problema, ao tratar dos riscos ocupacionais dos trabalhadores da saúde, o Relatório Mundial de 2006 propõe como uma de suas estratégias: “Desenvolver e implementar estratégias táticas contra a violência” (OMS, 2007).

Pesquisa realizada em diversos países pela Organização Internacional do Trabalho, pelo Conselho Internacional de Enfermagem, pela Organização Mundial da Saúde e pelo *Public Service International-PSI* indica que a violência nos serviços de saúde é um fenômeno global. Nos países em desenvolvimento, onde os dados eram anteriormente raros ou inexistentes, a pesquisa revela que mais da metade dos entrevistados relataram pelo menos um incidente de violência física ou psicológica no ano anterior (OIT et al., 2003).

Objetivos

- Contribuir para o delineamento da violência no trabalho em saúde como tema da área saúde dos trabalhadores, inserido na agenda dos recursos humanos.
- Identificar elementos que possam apoiar a elaboração de estratégias de cooperação internacional nesse tema.

Metodologia

Levantamento e análise da literatura e de documentos oficiais, a partir da consulta das principais bases de dados bibliográficos indexados por termos correlatos à “violência no trabalho em saúde”.

Resultados

Não existe consenso sobre a definição de violência no trabalho. A OIT, em seu *Code of practice on workplace violence in services sectors and measures to combat this phenomenon* (OIT et al., 2002), define violência no (local de) trabalho como qualquer ação, incidente ou comportamento baseado em uma conduta voluntária do agressor, em conseqüência da qual um profissional é agredido, ameaçado, ou sofre algum dano ou lesão durante a realização, ou como resultado direto, do seu trabalho.

Atualmente, diversas pesquisas vêm procurando conhecer o perfil epidemiológico da violência no trabalho. Contudo, as divergências de definição, a inexistência de fontes específicas de dados e a própria característica de invisibilidade do problema nas organizações vêm dificultando a complementaridade dos estudos.

O setor saúde situa-se entre aqueles que apresentam maior número de estudos sobre a violência no trabalho (Campos, 2003). Tais estudos evidenciam que, em todo mundo, esse setor apresenta elevado potencial para a ocorrência de agressões a trabalhadores. Embora os profissionais da saúde estejam expostos a diversos riscos, em grande parte relacionados ao contato constante com o público, no que toca à violência, 69% dos casos consistem em episódios envolvendo pacientes (OIT et al., 2003).

A OMS defende que a violência seria resultado da interação complexa de diversos fatores – individuais, relacionais, culturais e ambientais (OMS, 2002). Curbow (2001) enfatiza a interação entre o trabalhador e o agressor, em articulação com múltiplos níveis de determinação, dentre os quais se destacam as condições e a organização do trabalho (Figura).

Figura 1:
Modelo conceitual para violência no trabalho em saúde (Curbow, 2001)



Fonte: Elaboração própria, a partir de Curbow (2001).

Conclusões

Apesar da atenção que vem recebendo, o tema da violência no trabalho em saúde ainda se apresenta como um importante desafio. Unidades de saúde situadas em locais de grande insegurança e vulnerabilidade, como comunidades pobres, regiões de conflito ou de criminalidade elevada, também tendem a apresentar importante risco de violência para os trabalhadores. A combinação desses fatores aumenta a carga de trabalho e de estresse sobre os profissionais, tornando mais difícil a manutenção da força de trabalho e o recrutamento de pessoal para estas áreas, além de reduzir a eficiência do serviço.

A violência no trabalho mantém-se, contudo, como um tema complexo e de difícil abordagem. Limitações no conhecimento, especificidades do problema nos diversos níveis territoriais, assim como de sua percepção cultural representam um complicador adicional. Justifica-se, assim, a estratégia do estabelecimento de redes entre trabalhadores, usuários gestores, comunidades e academia, dedicadas à questão da violência em geral, e no trabalho em particular. Essas redes são também um importante método de cooperação horizontal, possibilitando a troca de experiências, compartilhamento de estratégias e iniciativas, respeitando as especificidades e experiências locais.

O Brasil vem desenvolvendo iniciativas de redes voltadas para o tema da violência nos últimos anos. A extensão dessas iniciativas para o âmbito regional e internacional, incluindo nelas temas relacionados aos recursos humanos em saúde, sob a figura dos riscos ocupacionais de violência no trabalho, deve configurar oportunidade para a pontencialização tanto dessas redes como das agendas de recursos humanos e saúde dos trabalhadores da saúde.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, A. S. Violência e Trabalho. In Mendes, R (Org.). *Patologia do Trabalho*, Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

CURBOW, B.: “Origins of violence at work”. In: Cooper, C. *Violence in the health sector*. Genebra: ILO/WHO, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório Mundial da Saúde - Trabalhando Juntos pela Saúde*. Genebra: OMS. Tradução para o português: Brasília, Ministério da Saúde, 2007.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE & PUBLIC SERVICES INTERNATIONAL. *Framework Guidelines for Addressing Workplace Violence in the Health Sector*. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; PUBLIC SERVICES INTERNATIONAL. *Violence in the health sector. Country case studies: Brazil, Bulgaria, Lebanon, Portugal, South Africa, Thailand and an additional Australian study*. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2002.